

# DE

# defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 23-7-76 — SEMANÁRIO — N.º 2311 — ANO 45 — PREÇO: 3\$00

## editorial

Por JOÃO QUINTA

### (IN)FELIZ PAÍS QUE TAIS (IR)RESPONSÁVEIS TEM!

Decididamente Espinho continuará a ter presentes amargos duma legião de invejosos, ignorantes e incompetentes, que vegetam em lugares de decisão, a todos os níveis, torpedeando os direitos legítimos de toda uma população regional, desejosa de ver satisfeitas justas e prementes necessidades, traves metras duma região que singra com dificuldade.

Usava-se, usa-se, e por quanto tempo ainda continuará a usar-se, de tenebrosas maquinações de indivíduos deformados por vivências obtusas, colocados em lugar de chefia ou mando por conviniência de estruturas arcaicas.

A ratice de gabinete, nas hierarquias intermediárias, campeia nos mais variados sectores da vida pública do país. Verifica-se, e disso temos — com grande desgosto o afirmamos — provas irrefutáveis, sonegação de vários processos elaborados tendo em vista concretização de obras de necessidade premente para Espinho. Conhecemos alheamento propositado de decisões de responsáveis superiores. Acenação de realizações mirabolantes, com rasteiras de prazos curtos impossíveis de concretizar. Aceitação de cunhas para assegurar interesses de chupistas sôfregos de nascença...

As mais diabólicas maquinações, em projectos de envergadura significativa, são neutralizados, só porque a politiquice de galinheiro, orquestrada por compadrios interesseiros, consegue, impunemente, retardar a sequência necessária, e rentável, para os fins desejáveis.

Vivemos, continuamente, os mais diversos casos, desde a nascença de Espinho. Continuamos a ter desses tristes exemplos nos tempos que correm sem se vislumbrar o termo de tão nefasta doutrina.

No recente caso do Hospital, o Ministro afirmou desconhecer a existência do processo cadastral enviado há dezenas de meses!

A C. P. anda com projectos elaborados, e aprovados, há anos, por técnicos competentes, metidos nas gavetas do esquecimento!...

As obras de defesa da costa marítima passaram a ser uma espécie de divertimento, rival dos concursos anuais das construções na areia das praias portuguesas, com o semear de pedras para se fazer que se faz!

A variante à Estrada Nacional 109, que há meio século se diz vai ser construída, ainda não tem projecto elaborado e, paradoxalmente, tem 38 mil contos a ela destinados!

O infantário queda-se nos alicerces, e assim ficaria não fora a força de argumento dos 5 mil contos disponíveis para a sua construção, porque o responsável ministerial tinha descoberto termos comparativos com outras localidades, deste pobre país, carentes de obras semelhantes!...

A ligação Espinho-Granja continua em compasso de espera só porque se mantém uma inveja regional, a retardar o andamento normal do processo!...

Era assim, assim é e parece que continuará a ser assim!

Os indivíduos responsáveis fazem por ignorar a sua responsabilidade, procurando refugiar-se na sua condição de incapazes ou comodistas, ou receiam que as suas decisões não sejam acertadas, deixando para quem vem atrás a resolução e a dificuldade dos casos que os transcendem.

Desejamos que as estruturas do próximo Governo definitivo se apoiem em directrizes actualizadas para a época em que vivemos, eliminando as teias de aranha, e as aranhas, zrejando os gabinetes e destruindo os aeróbios que pululam no bafiento ambiente.

Oxalá se comece a eliminar, rápida e progressivamente, os males que ainda enfermam este (in)feliz país, que tais (ir)responsáveis tem!

## AINDA A LIMPEZA

Aproxima-se o mês de Agosto. Nada se fez para limpar as paredes e os muros dos cartazes que, por toda a parte, e sobrepostamente, foram colados.

A tempo e horas dissemos que competiria à Câmara Municipal proceder à distribuição, em locais vários da cidade, de painéis destinados há afixação de propaganda e obter de todos os partidos políticos a colaboração necessária, para que a afixação de cartazes se confinasse ao espaço de tais painéis. Não soube-mos de qualquer iniciativa nesse sentido. E registamo-lo com pena, por termos constatado que nos não enganávamos quanto aos resultados e que, com facilidade, ouvimos os comentários de quem nos visita, depreciadores do modo como em Espinho são tratados lugares públicos, prédios particulares e o aspecto da cidade.

O pujante entusiasmo da revolução, se explica muita coisa, não justifica que continuemos a desbaratar papel e a sujar, irremediavelmente, prédios e ruas.

Como facilmente se verifica, os partidos políticos portaram-se nas campanhas eleitorais, em matéria de propaganda, como novos ricos, a nadar em dinheiro, colocando cartazes iguais, às dezenas, na mesma parede, e cobrindo com eles fachadas de prédios até aos níveis dos primeiros e segundos andares. A passagem sob o caminho de ferro e os seus muros apresentam aspecto deplorável, não sendo difícil adivinhar que, a continuar-se assim, os azulejos das paredes poucos anos terão de vida.

E, como se tudo isto não bastasse, houve quem, confundindo os tempos e o significado de tal ma-

nifestação, usasse tinta, e tinta de muito difícil lavagem, para exarar nos muros, paredes e ruas, os dizeres mais variados.

Ninguém se lembrou dos estragos que tudo isto causa, ninguém curou de saber quanto custa repará-los e, pelo menos quanto a alguns prédios, se os seus legítimos donos têm possibilidades para o fazer.

Para já, há absoluta necessidade de se limpar tudo quanto se sujou.

Em boa hora a Câmara Municipal apresentou em certas ruas empregadas, decentemente vestidas, a apañar os papéis que os transeuntes, e os alapados nas cadeiras das esplanadas dos cafés, atiram fora, minuto a minuto. Sejamos justos, reconhecendo não haver onde lançar

esses papéis. Mas consignemos que não se concebe tanta porcaria da parte de quem suja por comodismo, por hábito, por falta de educação.

Contudo para além da campanha da limpeza dos detritos lançados fora por aqueles que entendem que a colectividade tem o dever de aceitar nas suas mãos o lixo que provocam, o seu lixo, há que limpar as paredes e muros do túnel e das casas.

E tal dever incide, em primeiro lugar, sobre quem sujou.

Se quem sujou não tomar a iniciativa da limpeza, perderá toda a legitimidade para sujar de novo, em nova campanha, se não tiver à sua disposição lugares adequados para exibir a sua propaganda.

Por isso pedimos aos Partidos Políticos que mobilizem os seus militantes, e adeptos, no sentido de de-

(Continua na 2.ª pág.)

## AFINAL... OS EMIGRANTES VIERAM!

Por força de circunstâncias várias, contactamos bastante com os patriotas que a vida tentou ou obrigou

a contar coisas, a comparar a vida de cá e de lá, e estamos convencidos que na maior parte dos casos sem terem intenção de se darem ares de estrangeiros metem nacos de sua nova língua.

Por MANEL

a procurar trabalho e lar noutras partes do mundo.

É sempre um contacto muito ao vivo, cheio de interesse e radiografia humana e psicológica. Pessoas que, saídas do seu meio de origem, adquiriram outra mentalidade, outros hábitos e até (cada vez se vai notando mais) outra língua. Com toda a espontaneidade as pessoas abrem-se

As crianças — sobretudo os filhos de emigrantes em França, que são o maior número — já são mais francas que portuguesas, tão profundas são as marcas de métodos diferentes de educação e comportamento social.

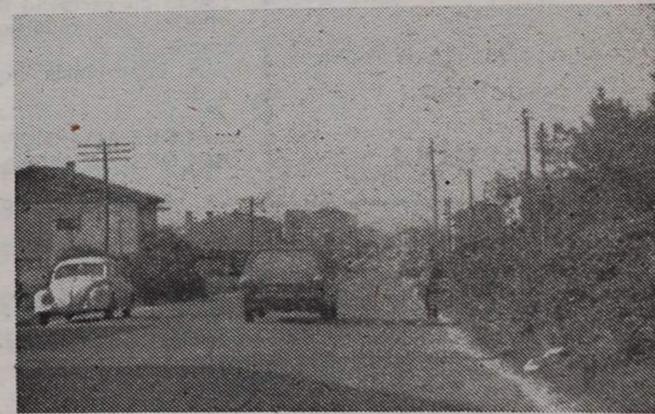
E temos achado extremamente simpático e útil que os familiares continuem a querer que anualmente

(Continua na 2.ª pág.)

## VISOR

O acesso a Anta faz-se, mais usualmente, por três vias. A Rua 19, a Estrada antiga e a Rua 33. Freguesia a crescer juntamente com Espinho, é ainda «escala» obrigatória de freguesias que lhe ficam a nascente.

Dos acessos referidos, a Estrada antiga não tem passeios desde tempos imemoriais. As ruas 19 e 33 também não têm passeios porque as silvas e os entulhos tomaram conta deles. E o trânsito faz-se pelas faixas de rodagem de veículos. Será preciso algum projecto para que os passeios fiquem transitáveis?



## VÉRTICE



## UM PROBLEMA VELHO, MAS SEMPRE ACTUAL

Por muito que pareça estranho, a questão continua por encarar ceria-

Por CARLOS SARRIA

mente, não obstante os anos passarem, a frequência das praias ter subido, muito se ter escrito sobre o assunto, inclusivé apontando-se so-

luções úteis, comprovadas pela prática, testemunhadas pelos casos, actualizadas pela experiência.

Pensava abordar a questão quando, coincidentemente, o Cantara, um homem cuja competência na matéria ninguém ousará negar, me abordou, precisamente incentivando-me a que o fizesse uma vez mais, porquanto

(Continua na 3.ª pág.)

TODA A PESSOA TEM, COMO MEMBRO DA SOCIEDADE, DIREITO À SEGURANÇA SOCIAL, PODENDO RECLAMAR A SATISFAÇÃO DOS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS INDISPENSÁVEIS À SUA DIGNIDADE E AO LIVRE DESENVOLVIMENTO DA SUA PERSONALIDADE, GRAÇAS AO ESFORÇO NACIONAL E À COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E TENDO EM CONTA A ORGANIZAÇÃO E OS RECURSOS DE CADA PAÍS.

Art.º 22.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Já o trouxe às colunas dos jornais, sobretudo deste, vezes sem conta. Com perfeito conhecimento de causa, pois também fui nadador-salvador, também estive ligado à orgânica do se corpo de calvamentos e conheço, como frequentador assíduo, a nossa praia, o nosso mar, há um rol de anos, estando a par da problemática da essencial defesa de quantos a frequentam.

## AFINAL... OS EMIGRANTES VIERAM!

(Continuação da 1.ª pág.)

convivam com os colegas de cá, ficando para estes, de certeza, um balanço positivo.

Principalmente, por nossa parte julgamos que é um valor a ter na devida conta que os pais desejem que os filhos tomem parte, por exemplo, na Festa da sua terra (Profissão de Fé). Bem sabemos que, de um ponto de vista humano (também a considerar) é um pretexto para reunir a família, trocar uns presentes, alegrar o espírito.

Mas não serão a Família e a Alegria entre amigos altos valores a cultivar na sociedade?

Entretanto, e com satisfação, vamos sabendo que todo um trabalho de mentalização — de cá e de lá — para que os emigrantes se integrem no seu novo ambiente, de uma maneira quanto possível completa, está a ser encarado a sério. Temos à mão, sobre a mesa de trabalho, várias provas disso mesmo, a confirmar agradáveis testemunhos pessoais. Afinal, o emigrante não será tão materialista como alguns o pintam, sobretudo quando tem a sorte de encontrar alguém que o compreenda e mereça a sua confiança; além de que também vamos percebendo que já não é hoje tão escravo do trabalho como nos primeiros tempos. São muitos os portugueses que já adquiriram por lá casa própria com todos os requisitos, os que sabem

aproveitar os fins de semana em actividades dinamizadoras do espírito, os que sabem conversar e discutir com certo nível os problemas sociais. Todos estes passos incertos da revolução foram seguidos por eles com receio; e toda a gente sabe que as suas remessas de economias diminuíram muito; e mesmo, durante uns tempos, a sua vinda a passar as férias no seu-nosso País não se verificou no mesmo ritmo a que estávamos acostumados.

Tudo isto foi muito grave, quer pela descrença neles criada quanto ao futuro, quer pelas perdas irreparáveis na economia portuguesa.

Paralelamente, passaram a ser em muito maior número as famílias de cá a ir gozar férias com eles, lá fora.

Estamos agora em crer que se está a recuperar confiança, neste e noutros sectores da nossa depauperada vida.

Temos visto por aí muitos emigrantes, visivelmente mais felizes por poderem vir à sua terra com tranquilidade.

Gostaríamos que todos eles tivessem, na verdade, umas óptimas férias, e que ao partirem de novo levem uma vontade renovada de continuar a ser portugueses e de ajudar a reconstrução material e moral do País.

Manel

## AINDA A LIMPEZA

(Continuação da 1.ª pág.)

envolverem e pôem imediatamente em prática uma ampla e eficaz campanha de limpeza de cartazes e inscrições.

Seria, na verdade, uma agradável manifestação de civismo se aparecessem os «sujadores» a limpar os muros e paredes dos cartazes e inscrições que tudo invadiram. Unidos em tal

tarefa, venceriam e tornariam vitoriosa a cidade que a todos compete defender.

Se o nosso apelo não for atendido, — e já que, compreensivelmente, a limpeza não pode nem deve ser feita por um só partido — à Câmara competirá mandar proceder à lavagem e afixar nos locais, em letras visíveis, os seguintes dizeres: «Não reincida, Mantenha airoso o aspecto da sua terra».

Amadeu Morais

### ALUGA-SE

GARAGEM NO ÂNGULO  
DAS RUAS 15 e 30.

TELEF. 920118

### ALUGA-SE

ARMAZÉM, NA RUA 22,  
N.º 1200

ESPINHO

SOLVERDE — SOCIEDADE  
DE INVESTIMENTOS DA COSTA  
VERDE, S. A. R. L.

ESPINHO

CAPITAL — 14 000 000\$00

DIVIDENDO DE EXERCÍCIO  
DE 1975

Avisam-se os Senhores Accionistas de que está em pagamento a partir do dia 19 de Julho de 1976 o dividendo do exercício de 1975 de Esc. 100\$00, por cada acção, cativa de impostos.

A importância líquida a receber é de:

ACÇÕES AO PORTADOR 61\$54,(8)  
ACÇÕES NOMINATIVAS 73\$80

Espinho, 12 de Julho de 1976

## TELE-ROCHA

RUA 31, N.º 469

Telef. 920325 - 920977

ESPINHO

### GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS

Fogão misto Porta Botija com Espeto	8.990\$00
Fogão misto Porta Botija	6.990\$00
Trem Louça com 10 peças	1.500\$00
Ferros Automáticos	199\$00
Batedor (Varinha Mágica)	450\$00
Televisão a partir de	4.500\$00
Fritadeiras Eléctricas	1.400\$00
Cartuchos gravados	80\$00
Cassetes gravadas	60\$00
Cassetes virgens	25\$00
Cartuchos virgens	50\$00
Frigoríficos desde	4.900\$00
Secadores de metal	250\$00
Secadores de plástico	200\$00

MÓVEIS — ALCATIFAS — REPARAÇÕES

## A ESPERANÇA HÁ-DE VOLTAR

Estará destinada ao General Eanes a missão de salvar Portugal?

Se assim for, parece que seremos salvos; parece que os destinos de todos nós ficarão em boas mãos, mãos firmes

Por LALA

que não vacilam e se estenderão para todos, ajudando e incutindo esperança.

Sua Excelência não esquecerá, certamente, que tantos, tantos milhares de portugueses, passaram já fome e «bateram o dente», gelados do frio. E, naturalmente, não será a esses que mandará ou aconselhará a «apertar mais os cintos».

Saberá onde estão os «obesos» e ajudá-los-á, como é de supor, a recuperarem o «corpo esbelto» que perderam.

Conhecerá os que não gostam de trabalhar, e exigem chorudos vencimentos, e saberá como tratá-los.

Não descurará a luta pela moral que eleva o ser humano, engrandece e dignifica. E fará com que ninguém desconheça o sentido exacto de LIBERDADE, para que todos ajam livremente, mas com respeito por cada um, sem injustiças, nem calúnias.

Os velhinhos, os doentes e as crianças, hão-de merecer-lhe o melhor cuidado e ternura.

E teremos mais homens fortes e ousados, lúcidos e capazes.

E haverá mais abundância e rostos mais sorridentes e felizes.

E Portugal cantará, então, com mais fervor, «HERÓIS DO MAR... NAÇÃO VALENTE...»

## CERCIESPINHO

A Cooperativa de Educação e Reeducação de Crianças Inadaptadas vai distribuir autocolantes durante este fim de semana a fim de angariar fundos para a obra que está a realizar.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Julho de 1976, lavrada de folhas 34 a 35 verso do livro de notas para escrituras diversas D-número 15, deste cartório notarial de Espinho, os senhores RAIMUNDO AMÉRICO DA SILVA OLIVEIRA, CÉSAR MANUEL DA SILVA OLIVEIRA, ambos solteiros, maiores, residentes no lugar das Figueiras, freguesia de Rio Meão, concelho de Vila da Feira, e JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA DE OLIVEIRA, casado, residente no lugar da Póvoa de Baixo, freguesia de Paços de Brandão, do mesmo concelho de Vila da Feira, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «RAIMUNDO AMÉRICO DA SILVA OLIVEIRA & IRMÃOS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número 343, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

Segundo — O seu objecto é o comércio de livraria e artigos afins, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 150 000\$00, dividido em três quotas iguais de 50 000\$ cada uma, pertencentes uma a cada um deles três sócios.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo obrigatória a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, mas sendo suficiente a assinatura de qualquer deles em actos de mero expediente.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 8

de Julho de 1976. Ressalvo as emendas «deste» «Figueiras» «PEREIRA» «regerá» «exigíveis» «suplementares» «que» «sócios» «Sociedade» e a rasura «casado».

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

«DE» N.º 2311 de 23-7-76

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Espinho — Notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro A-46, de folhas 97, verso, a folhas 98, verso, se acha exarada com data de hoje, uma escritura de RECTIFICAÇÃO da HABILITAÇÃO NOTARIAL por óbito de ANTÓNIO GONÇALVES COTEIRO, falecido em 10 de Novembro de 1975, que foi natural da freguesia de Paramos, deste concelho, casado, em segundas núpcias dele e primeiras dela, com Maria José de Oliveira Rodrigues Muge, sob o regime de comunhão geral de bens, cuja habilitação foi lavrada em 22 de Novembro próximo passado, a folhas 50, verso, do livro deste cartório D-12, devidamente publicada, e na qual se habilitaram suas filhas, Adélia Gonçalves da Silva e Felicidade Zita de Oliveira Gonçalves Amaral.

Que na escritura de hoje (se delc digo) se declarou, porém, que o falecido deixou testamento lavrado aos 6 de Maio de 1971, a fls. 39, verso, do livro deste cartório número 23, pelo qual instituiu herdeiros, em partes iguais, suas ditas filhas, com (a cá digo) a cláusula de incommunicabilidade e com exclusão da administração dos respectivos maridos relativamente a todos os bens deixados.

Está conforme Espinho, 17 de Julho de 1976.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Conta registada sob o n.º 4685

«DE» N.º 2311 de 23-7-76

## MONTRAS-EXPOSITOAS DE «O NOSSO CAFÉ»

Aceitam-se propostas até 31 de Julho de 1976, para o aluguer das duas montras-expositoras instaladas no salão de «O NOSSO CAFÉ», sendo uma com as medidas de 1,30 m. x 1,65 m. e outra de 1,30 m. x 1,40 m.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e entregues no balcão daquele estabelecimento até à data acima indicada.

DE defesa de  
ESPINHO

SEMANÁRIO  
(AVENÇADO)

FUNDADOR:  
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

# VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pag.)

estava temeroso por aquilo que lhe era dado verificar.

Aqui estou!

Aqui estou para declarar, novamente, como o tenho feito várias vezes, em vários anos, nas colunas deste periódico, que a praia de Espinho não tem um corpo de nadadores-salvadores à altura de garantir a eficiente defesa dos banhistas.

Não ponho sequer em causa a competência desse grupo, quer como nadadores, quer como salvadores, quer como homens corajosos para, em qualquer circunstância, se lançarem ao mar, salvando a vida de um incauto banhista, de um «pato bravo» que, inconscientemente, se atira à água, sem cuidar se pode ou deve fazê-lo ali, naquele sítio, naquela hora, naquele mar, o qual lhe parece, sempre, um rio grande.

E não venham com essa de que o mar de Espinho é mau! É mau, por força da ingenuidade, da insensatez, da inconsciência, do descuido, de muitíssimos de quantos se têm visto lá aflitos ou, mesmo, perdido infelizmente a vida.

Mas, isso é uma coisa, outra é existir ou não um corpo de nadadores-salvadores em perfeitas condições de operacionalidade. E, aqui, é que está o búsilis.

Primeiro, o número de nadadores-salvadores continua a ser demasiado exiguo para a cobertura da vastidão de areal, para olhar pela insensibilidade de pessoas que, dispersas, tomam banho pelos mais dispares locais.

Depois, se isso fosse já pouco, não há material funcional para, de imediato, e com maior rapidez de que os meios humanos, se acudir às vítimas.

Onde existe um barco funcional que, rapidamente, com qualquer quebração, possa ser lançado à água, que rapidamente galgue espaço, quando alguém está a necessitar de socorro a algumas dezenas de metros da praia?

Onde existe uma pistola capaz de disparar uma bóia que caia perto do naufrago já que o lançamento manual é limitado até pelo peso das bóias actuais e existentes há largos anos?

O barco, de borracha e a motor, dos bombeiros, cá da cidade, apenas ao sábado e ao domingo aparece na praia e, é conveniente dizê-lo, nesses dias nem sempre está localizado no sítio mais adequado para assistir à verdadeira praia de banhos. Os bar-

cos que existem na praia são bateiras, de madeira, a remos, cuja dificuldade de entrar rapidamente na água é flagrante, além de que, ainda há pouco, um foi necessário e nem sequer tinha em condições um dos pontos metálicos onde engancha o remo.

Todas estas carências ocasionam, necessariamente, aos nadadores-salvadores e vigias, um claro temor e, amiúdo, para evitarem males maiores, pois estão conscientes das responsabilidades e da falta flagrante de apetrechamento humano e material em condições de plena operacionalidade, lançam mão da bandeira vermelha, mesmo quando o mar permite, na realidade, a amarela.

Isto resulta em pura perda para a nossa praia, pois quem cá vem, gastar o seu dinheirinho, e não é pouco, quer aproveitar o banho e, com a bandeira vermelha, permanecendo todo o dia no mastro, está (pelo menos se quiser obedecer à sinalização como se aconselha) impedido, ficando com a ideia de que em Espinho o mar é, demasiadas vezes, mau e não interessará frequentar uma praia assim.

Depois, torna-se incompreensível que, conhecendo-se profundamente as horas de frequência da praia, as horas de banho, o horário dos nadadores-salvadores preveja o abandono às 13 h. e 19 h., quando, naquelas horas, ainda há muitíssima gente dentro de água, desde que o dia esteja em condições, pois quem, naturalmente, aproveitar o máximo da praia, na estadia entre nós.

Os nadadores-salvadores, na impossibilidade ideal de haver número suficiente para, por grupos, estarem permanentemente na praia, desde as 8 às 20 h., por exemplo, deveriam permanecer até às 13,30 h. e até às 20 h., neste último caso em Julho e Agosto, já que, em Setembro, pelo cair da tarde mais cedo, talvez às 19,30 h. sejam suficientes.

Claro, haverá que ajustar-lhes o horário geral, contudo a experiência, o conhecimento directo que temos do problema, eu, o Cântara e tantos mais, dá-nos autoridades para fazermos afirmações como as aqui consignadas, por serem verdadeiras, por pretendermos valorizar a nossa praia, por, sobretudo, desejarmos evitar, a todo o custo, a perda de vidas, o arriscar de outras.

As entidades competentes deixamos aqui este alerta para que equacionem, dissequem e acabem por solucionar os problemas existentes e que expusemos.

É tempo de não se brincar impunemente com as vidas humanas, pois, embora se possam compreender as carências de ordem material, estas têm de ser ultrapassadas, sempre que esteja em jogo a vida de um ser humano, pois não há dinheiro no mundo capaz de a valer.

As entidades competentes, repetimos, aqui deixamos o nosso alerta, com a esperança de que, de tanto batermos na tecla, seremos, finalmente, escutados, num problema de interesse para a comunidade, para uma comunidade decidida a ser diferente para melhor.

E de resto, o velho rifão avisa: mais vale prevenir do que remediar!

CARLOS SÁRIA

## Constituição da República Portuguesa

(Continuação da pag. 8)

agrária, de acordo com os condicionamentos ecológicos e sociais do país, e assegurará o escoamento dos produtos agrícolas no âmbito da orientação definida para as políticas agrícolas e alimentar, fixando no início de cada campanha os respectivos preços de garantia.

### ARTIGO 104.º

(Participação na reforma agrária)

Na definição e execução da reforma agrária, nomeadamente nos organismos por ela criados, deve ser assegurada a participação dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, através das suas organizações próprias, bem como das cooperativas e outras formas de exploração colectiva por trabalhadores.

### TÍTULO V

#### Sistema financeiro e fiscal

### ARTIGO 105.º

(Sistema financeiro e monetário)

1. O sistema financeiro será estruturado por lei, de forma a garantir a captação e a segurança das poupanças, bem como a aplicação de meios financeiros necessários à expansão das forças produtivas, com vista à progressiva e efectiva socialização da economia.

2. O Banco de Portugal, como banco central, tem o exclusivo da emissão da moeda e, de acordo com o Plano e as directivas do Governo, colabora na execução das políticas monetária e financeira.

### ARTIGO 106.º

(Sistema fiscal)

1. O sistema fiscal será estruturado por lei, com vista à repartição igualitária da riqueza e dos rendimentos e à satisfação das necessidades financeiras do Estado.

2. Os impostos são criados por lei, que determina a incidência, a taxa, os benefícios fiscais e as garantias dos contribuintes.

3. Ninguém pode ser obrigado a pagar impostos que não tenham sido criados nos termos da Constituição e cuja liquidação e cobrança se não façam nas formas prescritas na lei.

### ARTIGO 107.º

(Impostos)

1. O imposto sobre o rendimento pessoal visará a diminuição das desigualdades, será único e progressivo, tendo em conta as necessidades e os rendimentos do agregado familiar, e tenderá a limitar os rendimentos a um máximo nacional, definido anualmente pela lei.

2. A tributação das empresas incidirá fundamentalmente sobre o seu rendimento real.

3. O imposto sobre sucessões e doações será progressivo, de forma a contribuir para a igualdade entre os cidadãos, e tomará em conta a transmissão por herança dos frutos do trabalho.

4. A tributação do consumo visará adaptar a estrutura do consumo às necessidades da socialização da economia, isentando-se dela os bens necessários à subsistência dos mais desfavorecidos e suas famílias e onerando-se os consumos de luxo.

### ARTIGO 108.º

(Orçamento)

1. A lei do orçamento, a votar anualmente pela Assembleia da República, conterá:

a) A descrição das receitas e das despesas na parte respeitante às dotações globais correspondentes às funções e aos Ministérios e Secretarias de Estado;

b) As linhas fundamentais de organização do orçamento da segurança social.

2. O Orçamento Geral do Estado será elaborado pelo Governo, de

harmonia com a lei do orçamento e o Plano e tendo em conta as obrigações decorrentes de lei ou contrato.

3. O Orçamento será unitário e especificará as despesas, de modo a evitar a existência de dotações ou fundos secretos.

4. O Orçamento deverá prever as receitas necessárias para cobrir as despesas, definindo a lei as regras de elaboração e execução e o período de vigência do Orçamento, bem como as condições de recurso do crédito público.

5. A execução do Orçamento será fiscalizada pelo Tribunal de Contas e pela Assembleia da República, que, precedendo parecer daquele tribunal, apreciará e aprovará a Conta Geral do Estado, incluindo a da segurança social.

(Continua no próximo número)

### Chave de automóvel

Perdeu-se entre o Café Moderno e a Rua 31, no percurso da Rua 8.

Agradece a sua entrega na Redacção deste Jornal.

### CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em concertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

### Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Miraflores, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

### Confeitaria Central

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO

Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605  
ESPINHO

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

### ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

— TOP GROUP SHOW  
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

### ★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Les Girls Show — Ballet Inglês  
— Hippolyta — Dançarina Acrobata Sexy Espanhola  
— Glória Maria — Cançonetista Portuguesa

### ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço  
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

### ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

### ★ S A L Ã O D E F E S T A S ★

AOS SÁBADOS — Soirés Dançantes e Variedades,  
às 22 horas

AOS DOMINGOS — Matinés Dançantes, às 16 horas  
com os Conjuntos privativos do Casino

### Auto Internacional

Peças e Acessórios  
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

### JOSÉ VIVAS DA SILVA JÚNIOR

AGRADECIMENTO

A família agradece, reconhecidamente, a todos quantos se associaram no funeral do seu saudoso extinto, ou que por qualquer modo lhe manifestaram a sua solidariedade e o seu pesar no transe difícil que atravessou.

### GRANDE EXCURSÃO ESPINHENSE AO MINHO

Amanhã, sábado, quase um cento e meio de espinhenses vai de abalada até terras de Viana do Castelo, para apreciar a afamada «noite minhota» da Quinta do Santinho, onde os regalos da mesa regional e a beleza do folclore minhoto se casam, para proporcionar uma jornada de diversão. Naquela ponto já afamado do turismo nortenho.

Pena é que, em Espinho, não tenhamos, na realidade, hipóteses de conseguir iniciativas deste jaez, capazes de funcionarem como focos de atracção e trazerem, até nós, semanalmente, centenas ou milhares de forasteiros, atraídos por motivações de interesse, seriamente exploradas.

Ao anunciarmos esta grande excursão de espinhenses, ficamos com a mágoa de não podermos, de igual modo, anunciar outras excursões semelhantes, mas de forasteiros à nossa terra, atraídos regularmente por motivações turísticas interessantes.

Será que, um dia, isso é possível?

### LIMPEZA

Na zona turística de Espinho apareceram a trabalhar, muito decentemente apresentadas, empregadas da Câmara, com a incumbência de recolher os papéis e mais detritos lançados nos passeios e nas ruas.

Lamentando — mas compreendendo — que a iniciativa não se estenda a toda a cidade, «DE» regista com agrado a inovação.

### RIO LARGO

Com frequência ouvimos falar no entubamento e desvio do Rio Largo.

A iniciativa anunciava-se como medida a pôr em prática antes da época balnear. Passaram-se os dias, as semanas e os meses, e... nada.

Não há dinheiro que pague a saúde de quem utiliza a praia da Seca e, especialmente, a das crianças que, inocentemente, brincam no conspurcado Rio Largo.

Já dissemos tanto, que não encontramos palavras para qualificar as hesitações e o atraso.

### FESTAS

A Comissão de Festas de Espinho — não sabemos bem como lhe chamar nem como definir a sua competência e responsabilidades — confundindo a sua missão, apareceu a improvisar festas, à última hora e desgarradamente.

Até parece que os membros da Comissão se satisfazem desde que, em nome da cidade, realizem festas para os seus familiares.

### XIII FESTIVAL DE MÚSICA QUARTETO DE SOPROS

Prossegue na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, o 3.º concerto referente ao XIII Festival de Música no Salão de Festas do Casino, pelo «Quarteto de Sopros», composto pelos professores Carlos Franco, Franco Pezzulo, Adécio Pestana e Álvaro Machado.

### JANTAR DE HOMENAGEM A ANTENOR FERREIRA DA COSTA SERÁ HOJE

Por motivos imperiosos, foi resolvido antecipar o jantar de homenagem que o Hospital de Espinho vai, muito justamente, promover ao benemérito daquela instituição, sr. Antenor Ferreira da Costa.

O repasto terá lugar logo à noite, pelas 20 h., no Salão Nobre de «O Nosso Café».

Entretanto, conforme estava programado, a homenagem, que terá lugar no próprio Hospital, envolvendo, também, a figura do Dr. Manuel Gomes de Almeida, efectuar-se-á naquele estabelecimento, amanhã, sábado, pelas 17 h.

# ASSIM VAI A CIDADE

## RADAR

REPÓRTER PESTANA

### SEMAFOROS EM ESPINHO PARA INGLÊS VER E PORTUGUÊS PAGAR!

A controversa avenida 24 (Estrada Nacional) hoje já a funcionar com as duas faixas de rodagem, tem dado origem às mais aceras polémicas, pois concluiu-se que, presentemente, está em muito boas condições de não prestar serviço capaz, nem a automobilistas, nem a peões.

Na realidade, não descortinamos porque se permitiu o funcionamento da nova faixa asfaltada, se os semáforos ainda não estavam afinados; se não existiam passadeiras; se o tapete de asfalto não estava concluído junto às bombas de gasolina; se as autoridades não podiam prestar colaboração quotidiana na orientação do trânsito, enfim se as estruturas indispensáveis não estavam concluídas para permitir o tráfego normalmente e sem obstáculos.

Todo o indivíduo que, diariamente,

tem de atravessar aquela movimentada artéria, vê-se em palpos de aranha, diz mal dos seus pecados, pelo perigo eminente a que se expõe, dada a intensidade do trânsito ali registada.

Temos reparado na barafunda que, mormente em fins de semana ou nas horas de ponta, ali se regista nos cruzamentos das ruas 23 e 33, onde o insulto é palavra corrente dos utentes obstinados, perante a anárquica situação na qual foram lançados.

Os semáforos estão lá para impressionar o transeunte de que Espinho é uma cidade com sinalização automática, mas mais não servem, além dum gasto supérfluo de energia no «pisca o olho», porque ninguém liga aquele amarelo intermi-

### OBJECTIVO ①

Há ruas de Espinho que, saudavelmente, têm árvores. Há ruas de Espinho, onde existiram árvores, porém, agora, só lá está o sítio delas. Sítio, que é um buraco no passeio. Um buraco, necessariamente perigoso. Buraco, verdadeiramente inestético. Das duas uma, ou voitam para lá as árvores, ou tapam os buracos. Mas, era melhor porrem lá as árvores novamente, pois, segundo parece, a sua utilidade é indiscutível e o ambiente beneficia com a sua presença.

### MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 12-7-76 A 19-7-76

Internamentos Gerais	41
Exames Radiográficos	160
Crianças Nascidas	20

### INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia	1
Obstetria	3
Cirurgia Geral	11
Otorrin	13
Urologia	6

### INTERNADOS ENTRE OUTROS

Sofia dos Anjos Gabriel

### NASCIMENTOS

#### ESPINHO

Vanessa, filha de José Ferreira da Silva e de Maria do Céu Rendeiro Gomes da Silva.

Francisco Manuel, filho de José Esteves Rodrigues Miguel e de Felicidade de Jesus Soares.

Nuno Alexandre, filho de António Manuel Rodrigues Carvalho e de Maria da Fonseca Rodrigues da Silva Carvalho.

Tiago Nuno, filho de José de Almeida Teixeira Neves e de Carolina da Silva Ferreira Marques.

Rafael Nuno, filho de Domingos Rodrigues Relvas e de Maria Fernanda Oliveira Gomes do Mar.

Nuno Fernando, filho de Fernando Teixeira Brandão e de Maria Isabel da Silva Almeida Brandão.

### CASAMENTOS

#### ESPINHO

Adolfo Pereira da Costa com Deolinda Ribeiro Tavares de Melo.

#### PARAMOS

Abel Gomes Pinto com Maria Isilda Pereira de Carvalho.

### FALECIMENTOS

#### PARAMOS

Adão Gomes Viela, 2 anos.

#### ANTA

Ricardina Pereira de Jesus, 84 anos, solteira.

#### S. FELIX DA MARINHA

Ermelinda Ramos de Almeida Loureiro, 33 anos, casada com Belmiro Fernandes Pinto Loureiro.

#### MOSELOS

Américo Gomes Pereira, 18 anos, solteiro.

## PODE SER ÚTIL

### espectáculos

#### S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 23 — **Terror de Drácula**, com William Marshall e Pam Grier — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 24 — **Corbari, o Revolucionário**, com Montgomery Wood e Tina Aumont — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, dia 25 — **O Ladrão de Paris**, com Jean Paul Belmondo e Françoise Fabian — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 27 — **Eram todos filhos da mãe...**, com Pino Grizzi e Ornella Muti — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, dia 28 — **O bat. de dois corações**, com Judah Baraan e Nona Silberteim — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 29 — **Fogo nos lábios**, com Bernard Verley e Olga George Picot — Interdito a menores de 18 anos.

#### CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 23 — **A fúria do dragão**, com Bruce Lee e Nora Miao — Para maiores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 24 — **Seios de gelo**, com Alain Delon e Mireille Darc — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 25 — **Seios de gelo**.

Segunda-feira, dia 26 — **Zorro, cavaleiro da justiça**, com Charles Quincy e Malisa Longo — Para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, dia 28 — **Clube privado**, com Philippe Gast e Eva Strell — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 29 — **Os malucos vão à guerra**, com Jacques Seiler e Marisa Merlini — Para maiores de 18 anos.

### farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
 Sábado — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
 Domingo — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
 Segunda-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
 Terça-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
 Quarta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
 Quinta-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

### marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
24	14.19	3 <sup>m</sup> ,08	20.00	1 <sup>m</sup> ,02
25	15.00	3 <sup>m</sup> ,26	20.42	0 <sup>m</sup> ,81
26	15.38	3 <sup>m</sup> ,41	21.22	0 <sup>m</sup> ,61
27	16.16	3 <sup>m</sup> ,53	22.02	0 <sup>m</sup> ,46
28	16.55	3 <sup>m</sup> ,59	22.42	0 <sup>m</sup> ,37
29	17.36	3 <sup>m</sup> ,59	23.24	0 <sup>m</sup> ,35
30	18.20	3 <sup>m</sup> ,51	—	—
31	19.08	3 <sup>m</sup> ,38	12.24	0 <sup>m</sup> ,55

### FEIRINHA DE ESPINHO ESPECTÁCULOS POPULARES DE VARIEDADES

Sábado, 24, às 22 horas:

Conjunto Típico de António Mafra e outros categorizados artistas

Domingo, 25, às 22 horas:

Sr. Feliz e Sr. Contente, o êxito da TV RUA 23, EM FRENTE AO PARQUE

### ORFEÃO DA MADALENA

NO SALÃO DE FESTAS DO GRANDE CASINO DE ESPINHO  
 HOJE, PELAS 21,30 HORAS  
 ENTRADA LIVRE

lente e por este motivo surgem as desavenças.

Uma vez por outra, nalguns postos, quando o «rel faz anos», lá se vê em normal funcionamento mas ao que consta com deficiências que urge reparar, pois trata-se de brinquedos onde se investiram avultadas quantias e se poderão menosprezar.

Também o posto de carburantes que irá substituir o actual (pelo andamento das respectivas obras!) tudo leva a crer que, ainda, este século seja inaugurado e enquanto é ou não é, Espinho sujeita-se a negligências desta espécie, que muito tem prejudicado na «sua pericia» os «tipaldis», pelo desnível do asfalto que se encontra incompleto nessa zona das bombas de carburante sem qualquer sinalização prévia.

Enfim, Espinho é uma cidade à procura dum progresso que não consegue encontrar graças à inoperância dos homens.

### FINAL DO FESTIVAL DE INTÉRPRETES

Tem amanhã lugar, no Salão Nobre do Casino, a final deste certame, organizado pela AAE e SCE, e que nas eliminatórias despertou grande interesse, prevendo-se para o dia derradeiro uma «luta» para as posições principais.

Entretanto, o festival terá baile e um acto de variedades.

### «PLACARDS»

Cumprindo a promessa que fez, «DE» espalhou pela cidade vários painéis destinados à afixação de notícias de última hora, editais, avisos, etc.

Bom será que as pessoas se mentalizem no sentido de lhes dar a utilidade que antevimos.

### NOVOS ASSINANTES

«DEFESA DE ESPINHO» iniciou uma vasta campanha de novos Assinantes passando a enviar exemplares do Jornal a residentes do concelho que não o recebiam.

O novo Leitor receberá, assim, gratuitamente, três exemplares seguidos, e não os devolvendo, de imediato, passará a ser considerado assinante.

Esperamos, deste modo, que os novos Leitores passem a considerar «DE» o seu Jornal. Semanalmente, mencionaremos a relação dos novos assinantes obtidos nesta campanha.

António Martins da Silva, António Pereira Baptista, António dos Santos Ferrão Tavares, António dos Santos Moreira, Armando Gomes de Sousa, Armando Pereira Pires, Bernardino de Oliveira Santos, António Martins de Sousa, António Matias, António Melo de Oliveira, António Mota Gonçalves Paquete, António Veiga de Sousa Têles, António de Moura Martins, António Neves de Pinho, António de Oliveira, António Pedro Pinto Ribeiro Nápoles, António Pereira, António Pereira de Almeida, António Pertiga Ferreira, António Pinhal Gomes da Silva, António de Pinho Grosso Macedo, António Pinto de Andrade, António Pinto Correia de Matos, António Pinto Pereira, António Reis Almeida, António Reis Miranda, António Ribeiro, António Rocha da Silva, António Rodrigues Ferreira, António Rodrigues Macedo, António Rodrigues Moleiro, António de Sá Iglésias, António dos Santos, António dos Santos Ferreira, António Sebastião da Silva Castro, António da Silva, António da Silva Alves, António da Silva Brito, António da Silva Correia.

# SILVALDE

## ASSIM VAI A VIDA...

### FESTAS DE SILVALDE

Neste fim de semana Silvalde estará em festa: desde há bastantes anos não se celebrava o Padroeiro — S. Tiago — como festa verdadeiramente da Freguesia, já que as duas festas habituais mantêm características bem próprias dos lugares que as promovem.

O programa não será sensacional; mas a sua modéstia revela o bom senso dos promotores — os homens que arrancaram corajosamente com a Visita Pascal deste ano feita por leigos; no entanto, reunirá os requisitos necessários para uma Festa Paroquial e popular: os Actos Religiosos, em grande plano, e as atracções de que o povo gosta: 3 bandas: Silvalde, Salreu e S. João da Madeira, 2 Ranchos folclóricos e 2 Conjuntos típicos. Pela forma como a grande maioria da população acolheu a iniciativa, é de prever um êxito. A festa é também patrocinada pela C. M. de Turismo, como cartaz de propaganda para Espinho.

### TEATRO CULTURAL

No passado sábado, o grupo «Os Besouros» promoveu uma sessão de teatro cultural, com a peça «A Fonte» levada à cena por um grupo de Grijó. Talvez por culpa da época estival, talvez por falta de motivação, o público não compareceu em grande número, o que é sempre de lamentar, já que o espectáculo oferecia alguma qualidade e as entradas eram de todo acessíveis. Quando será que as pessoas se resolvem a sair de casa?

### PROBLEMA HABITACIONAL

Na passada 4.ª feira houve mais uma reunião de homens de Silvalde para tratar do assunto iniciado na assembleia da Junta de Freguesia; o trabalho promete ter continuidade, já que novas reuniões e iniciativas estão no pensamento dos responsáveis.

### ESCLARECIMENTO SANITÁRIO

Uma quipa especializada visitou o Bairro Piscatório na 5.ª feira passada para esclarecer a população sobre a luta contra a cólera. Na realidade, só admira como há tão poucos casos de cólera e outras doenças, andando os miúdos, e não só, a chafurdar nas águas imundas da «foz» do rio da Marinha...

MANEL

# ANTA

## TRÊS CASOS

Não é impunemente que referirei cada um dos três casos em epígrafe, atribuindo-lhe, pessoalmente, uma ordem que pode obedecer a uma necessidade prioritária de realização, mas que pode ser alterada devido aos recursos dos órgãos que neles tenham de interferir para a sua execução.

Começarei por referir a menos recente e que já teve por duas vezes viabilidade para ser encarada a sua existência, como indispensável: uma Capela ou casa mortuária no cemitério paroquial para nela, quando as circunstâncias o exigiam, serem depositados cadáveres sujeitos às formalidades que a lei impõe para certos casos. Foi alargado o cemitério para Sul e para Norte, quer dum quer doutro lado, não houve o bom senso, pelo menos, de reservar terreno para a construção do referido imóvel; o negócio ou omissão sobrepujaram-se ao que seria de considerar, e, tudo se vendeu, para se continuar a viver — para os efeitos — dum jazigo particular, cuja proprietária vai condescendendo na sua cêndia.

Aos que continuarem responsáveis pelo futuro administrativo da freguesia, lembramos a possibilidade de encarar a efectivação em causa e ainda uma arrecadação para desbloquear a sede, que o futuro não deixará de lhe impôr novas exigências de espaço e sanidade.

Outro caso, é o adro da igreja, pavimentação que há muito se impõe, não só como embelezamento, mas ainda para eliminar as poças de água e lama que a chuva ocasiona, motivando que parcialmente seja trans-

portada para o interior da igreja, prejudicando o aconselhável estado de limpeza a que permanentemente deve obedecer. Não ouro aqui de saber qual a entidade mais directamente responsável por este pelouro, mas, seja qual for, todos devem participar e pugnar pela sua realização.

Por último — que bem pode ser o primeiro — temos o caso comum a todos, o estado mais ou menos geral de conservação, antes, inconservação, e, a premente necessidade de transformação da parte Norte da nave da igreja. Neste sector, que não deve permanecer como mera arrecadação, onde parte do existente, por obsoleto, no estado e no tipo, devem ocupar lugar adequado à sua rara utilização e consequente estilo.

Dar à velha — Casa dos Mordomos — pois assim era e ainda é conhecida, uma nova estrutura e mais válida utilidade, é necessidade que não pode olvidar-se, onde deve pontificar como objectivo primário, a existência dum compartimento, que será a câmara ardente para os finados, daqueles que o queiram e, ou que pelas suas condições de habitabilidade, não disponham de espaço ou acessos próprios para a normal permanência e transladação em urna. Para além destes factores, outros há, que embora muito nos pese, nos devemos ir mentalizando, despindo-nos de hábitos e conceitos que o progresso cada vez menos suporta. Os grandes cortejos ou lindos enterros, como queiram, nas vias públicas e de movimento acentuado, como nos grandes aglomerados populacionais, salvo raríssimas excepções, estão praticamente abolidos. A conservação de meios e hábitos, salvo as honrasas excepções, é antónima de progresso e este é imparável e incontível.

A. O. e S.

# AS FRASES FINAIS

(Continuação da 8.ª pág.)

lhes restar, desistir definitivamente de saber o que é uma vida digna. Assim, os Portugueses servirão de exemplo e cobaia ao Mundo, que saberá até onde pode chegar a resistência humana.

E — uma vez mais, ó Portugueses! — será uma honra ter nascido em Portugal!»

«... Vós, Portugueses, soubestes fechar os ouvidos e outros orifícios aos cantos das Sereias! Vós todos, em peso, em comprimento e em altura, libertastes-vos da opressão quase semi-centenária do Estado Novo! Vós, todos soubestes, em eleições finalmente livres dizer, de modo irrefutável e insofismável, que caminho quereis seguir!

Parabéns, Portugueses! Parabéns, Portugueses! Parabéns, Portugueses! Dissistes o que quereis! Tereis o que quistes!

Agora é que ides ver como elas cantam!»

Ainda tenho mais, muito mais frases, das de arrasar.

É só pedir por boca!  
A dúzia é mais barato.  
Descontos a revendedores.

J. A. Godea

# LUTA CONTRA A CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA

A luta contra a contaminação da água é principalmente um problema de higiene pública, no qual entram factores de ordem diversa. Apesar disso, a higiene individual e colectiva pode contribuir, em certa medida, para tornar menos graves as consequências da crescente deterioração da qualidade da água.

Quase toda a água que é consumida tem a origem em mananciais subterrâneos que alimentam poços, minas ou fontes.

Embora esta água, para ser usada sem perigos para a saúde, deva ser convenientemente desinfectada todas as pessoas podem colaborar nas medidas que, dentro do possível, evitam a contaminação da água.

Assim, devem-se respeitar as seguintes regras:

1.º — As fossas sépticas, latrinas, pocilgas, capoeiras, lixeiras, etc., devem ser construídas a menos de 30 metros de qualquer origem de água subterrânea.

2.º — Junto dos poços onde se tira a água não deixar criar covas onde a água possa formar poças.

3.º — Não se deve deitar fezes na vizinhança das origens de água.

4.º — Tapar as bocas das minas, revestir a frente das fontes e cobrir os poços de modo a diminuir ao máximo os contactos das pessoas e animais com a água.

5.º — Revestir a face interior dos poços com uma argamassa impermeável ou betão.

A altura ideal de revestimento é de três metros, a partir da superfície do solo.

O que se entende por água de confiança?

Salvo indicação expressa em contrário por parte das autoridades sanitárias nacionais e regionais, podem considerar-se como água de confiança todas as águas que são fornecidas NO DOMICÍLIO POR ENTIDADES PÚBLICAS.

Toda e qualquer outra água, desde a que vai colher FORA DO DOMICÍLIO, ainda que sejam um fontanário público, até à que se possui dentro do domicílio mas provém de origem particular ou de depósito existente no próprio edifício, DEVE SER CONSIDERADA SUSPEITA E NÃO DEVE SER USADA SEM SER DESINFECTADA.

# DOCUMENTO

(Continuação do número anterior)

## HOSPITAIS

Há um hospital com a capacidade de 100 camas. Não existem clínicas com ou sem internamento, no concelho.

## OUTRAS PROFISSÕES LIBERAIS

Engenheiros	5
Agentes técnicos de engenharia	2
Arquitectos	7
Advogados	10
Economistas e Consultores Fiscais	4
Solicitadores	(2)
Construtores Diplomados	5
Contabilistas e Guarda-Livros	12
Tradutores e intérpretes	2
Desenhadores técnicos	4
Dentistas que não são médicos	2

(Estes números foram fornecidos pela Repartição de Finanças; admira-se todavia outras profissões liberais que só uma prospecção poderá detectar.)

## CINEMAS

Cinemas em que os espectáculos têm, normalmente, lugar todos os dias 2

## JORNAIS

Semanários: «Defesa de Espinho» e «Maré Viva» 2

## LIVRARIAS

Livrarias e estabelecimentos que fazem venda de livros 15

## CLUBES DESPORTIVOS E RECREATIVOS E INSTALAÇÕES

Sporting Clube de Espinho, com parque de jogos e pavilhão gimno-desportivo para prática de outros desportos que não o futebol.

Associação Académica de Espinho, sem parque de jogos e com pavilhão gimno-desportivo para prática de outros desportos que não o futebol.

Grupo Columbófilo de Espinho

Silvalde — Parque de jogos para futebol e outras práticas desportivas.

Paramos — Parque de jogos  
Aero Clube da Costa Verde

Guetim — Parque de Jogos  
Centro Cultural e Recreativo de Paramos  
Grupo Columbófilo

Anta — Parque de Jogos  
Grupo Columbófilo

## INSTALAÇÕES BALNEÁRIAS PÚBLICAS

Piscina Solário Atlântico — Com banhos de água salgada, fria e quente, e com capacidade para 2.000 pessoas.

## MATADOURO

Foi transferido para a Junta Nacional de Produtos Pecuários. Reses abatidas em 1974 — Kgs. 1 304 554

## BANCOS E ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS

Bancos: Espírito Santo e Comercial de Lisboa	Agência
Nacional Ultramarino	»
Português do Atlântico	»
Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência	»
Pinto & Sotto Mayor	Correspondente
Borges & Irmão	»
Totta & Açores	»
Agricultura	»
Pinto de Magalhães	»
Banco de Portugal	»
Crédito Predial Português	»
Fernandes Magalhães	»
Banco de Angola	»

## ORGANIZAÇÃO SEGURADORA

Existem praticamente em Espinho agentes de todas as Companhias Seguradoras com actividade no território nacional.

## MERCADOS

- a) De funcionamento diário em recinto fechado 1
- b) Semanal (um dos maiores senão o maior do país) 1

## HOTÉIS E PENSÕES

- a) Hotéis 3
- b) Pensões 7

## FUNÇÕES DE COMÉRCIO A RETALHO — Apenas a nível da sede do concelho

Padarias	4
Pastelarias	7
Peixarias	3
Talhos	18
Mercearia e Vinhos	72
Venda de vegetais frescos	3
Drogarias	6
Supermercado (self-service)	3
Farmácias	7
Oculistas	4
Venda de vestuário de homem e senhora	29
Venda de vestuário de criança (e só criança)	7
Venda de calçado, em geral	7
Reparação de calçado	20
Lojas de ferragens e ferramentas	3
Venda de mobiliário novo	10
Venda de madeiras e material de construção	7
Serralharia e canalizador	7
Venda de artigos eléctricos	14
Venda de automóveis novos e usados	7
Automóveis de aluguer	16
Oficinas de reparação de veículos motorizados	10
Estação de Serviço	11
Ouviveria e relojoaria	15
Floristas	3
Estabelecimento de cabeleireiro de senhoras	16
Barbeiros	38
Fotógrafos	7
Agências funerárias	5
Lavandaria e tinturaria	5
Restaurantes	7
Cafés	20
Snack-bar	7

**à venda****VENDE**

FERNANDO LUÍS PEREIRA  
Aguieiro — Esmoriz

Prédio com 2 habitações e Edifício Fabril com 720 m<sup>2</sup>. Pomar e terra de semeadura com 2 poços de água.

Ver todos os dias, às 19 horas

**VENDE-SE**

PRÉDIO SITO NA RUA 5  
N.º 321 — ESPINHO

Falar pelo Telef. 920915

ou Rua 31, n.º 868 — Espinho

**VENDE-SE**

PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967

1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva,

na Fábrica Progresso ou telef. 922150

**diversos****SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS \* EXCELENTE OPORTUNIDADE

Grande Campanha de Inauguração

Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeieiros — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m<sup>2</sup>

Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS  
AO DOMICÍLIO

**médicos**

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

DR. AUCÍNDIO VALENTE

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs-feiras  
com hora marcada

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone, 921014 — ESPINHO

R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º  
Telefone, 33868 — PORTO

**tratamentos**

CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

**advogados**

FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 19, N.º 927

TELEF. 922165

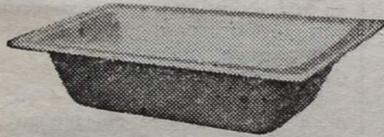
RUA 33, N.º 1605

TELEF. 922432

ESPINHO

**fabricantes**

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.



Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**modas**

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

**ourivesarias**

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

PINHO — OURIVESARIA — RELOJOARIA

DE

MANUEL DA SILVA RÔLO

Agência Oficial das marcas:

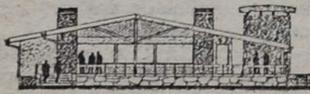
OFICINAS PRÓPRIAS

«ZENITH», «MAYO SUPER», «VULCAIN», «JUNGHANS», ETC.

RUA 14, N.º 689

TELEFONE, 922602

ESPINHO

**hotelaria**

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU À CABANA  
COSTELETAS À ALENTEJANA  
TORNEDÓ À AMERICANA  
ARROZ DE MARISCO

A nova Gerência agradece a sua visita  
Aos domingos e feriados,

matinés dançantes

Restaurante  
Snack — Discoteca

CABANA

TELEFS. 921322-921966

RESTAURANTE-BAR  
DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

ALMOÇOS E JANTARES

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COPOS DE ÁGUA

ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA

TELEF. 922372 — CAMPO DE AVIAÇÃO — PARAMOS - ESPINHO



# DESPORTO



## INTERVALO.

### OS JOGOS OLÍMPICOS

Sem dúvida a maior manifestação desportiva mundial!

Aí estão eles, entusiasmando meio mundo, suspenso das proezas que se esperam aconteçam.

Aí estão eles, reunindo, sob o pretexto da prática desportiva, atletas dos quatro cantos da terra, de raças diferentes, costumes antagónicos, credos políticos e religiosos opostos, comprovando as potencialidades do desporto, como veículo positivo para o aprimoramento da saúde física e moral dos povos, como factor valioso de paz entre as nações.

Todavia, a essência do Jogos Olímpicos, dessa insuperável manifestação desportiva, vem sendo, ano a ano, adulterada, pela insensatez dos homens, pela febre de poderio dos seres humanos, pela alienação política de que dão provas inequívocas, destruindo a verdade do certame, conspurcando a pureza da qual se deviam envolver, dada a importância inegável do desporto como elo de ligação, de paz, de felicidade, entre as nações.

As nações mais poderosas, fabricam atletas para os Jogos Olímpicos, na mira de não perderem com os seus rivais e patentear, assim, aos olhos do mundo, uma mistificada superioridade; grande número de nações, contrariando os princípios básicos do importante certame, aparecem com amadores profissionalizados à última instância, embora rotulando-os de praticantes que só fazem desporto nas horas vagas, mas, para esses, as horas vagas são todas as do dia, do mês, do ano; as nações mais poderosas, servem-se da competição para, através das suas vitórias espectaculares, das «performances» extraordinárias dos atletas «amadores», propagandear o seu sistema político.

E se tudo isto não fosse pouco, e apenas é um pouco do muito mau que, por podridão dos seres humanos, por alienação dos homens, está a degradar a mais bela e importante competição desportiva mundial, temos, agora, como já tivemos anteriormente, a política a aproveitar-se dos Jogos Olímpicos para fazer chantagem, para desencadear graves problemas, para criar clima de guerra — tão do gosto de tantos «senhores» poderosos, de tantos «senhores» loucos, que habitam este mundo —, para fazerem mais dissidências à face da terra, talvez de modo a, em nome da pureza ideológica, terem mais uma maneira de promover a venda de material bélico, de usufruir de nova via para tirarem os melhores resultados propícios à dinamização económica das suas pátrias.

Aí estão os Jogos Olímpicos!

Sem dúvida a maior de todas as manifestações desportivas mundiais! Pena é que, os homens, muitos homens, loucos ou alienados, tentem adulterá-los, tentem poluí-los, tentem destruí-los, negando a sua bela essência, misturando no desporto a sujidade da política.

Aí estão os Jogos Olímpicos!

Vamos assistir aos belos cometimentos desportivos, pensando como seria ainda mais formidável este magnífico certame se, apenas, fosse envolto na pureza do ideal desportivo, o que a má índole humana já não permite!

CARLOS SÁRRIA

## MOSAICO

Quando tudo faria prever que tinha terminado a época voleibolística com os «nacionais», para as «moças» do Sporting de Espinho surge nova oportunidade de continuarem em actividade.

Havendo necessidade de repescar mais uma equipa, para a fase final do «nacional» da 2.ª Divisão, coube às espinhenses o «privilegio», pois foi a equipa eliminada, que obteve maior número de pontos. Aguardemos o sorteio, esperando que saia na «rifa», uma equipa ao seu alcance.

\*

Entram no próximo sábado dia 24 em estágio, os componentes da Selecção Nacional de halterofilia, que, no próximo dia 31, se deslocam a esta cidade, para disputar o Torneio Internacional, com as Selecções

de Espanha e da Jugoslávia. É grande o entusiasmo que reina nos «amantes desta modalidade, pois é a primeira vez que se realiza em Portugal um torneio com a participação de 3 países. O mesmo tem como palco o Pavilhão da Académica de Espinho, iniciando-se às 16 horas, com entradas livres.

\*

A Comissão Conjunta de angariação de fundos do Sporting de Espinho e da Académica de Espinho, que têm a seu cargo, várias realizações de verão no Salão Nobre do Casino, viu-se obrigada a anular o programado Baile da Juventude, marcado para o dia 7 de Agosto, por o Salão se encontrar ocupado com outra realização. É pena, pois o baile, viria não só a contribuir para o auxílio financeiro das actividades amadoras dos dois clubes, como, também, seria um ponto de encontro da juventude que nos visita nesta época de verão.

TASC

## SILVÉRIO VAZ, recordado em Espinho

Verdadeiro pioneiro da educação física em Espinho, o prof. Silvério Vaz, espinhense que foi cidadão exemplar e ilustre, figura de desportista de verticalidade ímpar, pedagogo de grande nível, acaba de ser recordado por um punhado de desportistas locais, através duma homenagem póstuma singela, porém deveras significativa, pois, apesar dos anos terem passado sobre a sua partida para a viagem sem regresso, continua bem presente na saudade e admiração de quantos o conheceram, com ele privaram e souberam dos seus altos méritos de cidadão, desportista e pedagogo.

Assim, um grupo de «jovens», jovens de espírito, jovens na ânsia de contrariarem os malefícios duma vida sedentária, jovens pelo facto de quererem tirar da prática do exercício físico claros benefícios para a saúde física e moral, que, há dois anos, bi-semanalmente e sob a orientação de professores diplomados, mantêm regularmente uma saudável actividade de educação física ligada às actividades amadoras do Sp de Espinho, achou por bem, quando se prepara para entrar no «defeso», prestar o seu preito de homenagem à figura do insigne desaparecido, cujo nome e profícua actividade ficam ligados a Espinho, ac Sporting, a várias gerações da juventude local.

Muitos desses «rapazes», hoje trintões ou quarentões, que privaram com o prof. Silvério Vaz e tiveram a sorte de beneficiar da sua orientação como mestre de educação física — então sim, verdadeira massificação desportiva, num tempo juncado de dificuldades de toda a natureza —, como mestre de desenho e trabalhos manuais, levaram o seu grupo ao cemitério local, depondo um lindo ramo de flores na campa do ilustre espinhense, tendo havido palavras evocativas a traduzirem o alto apreço em que Silvério Vaz era tido e, hoje, afinal ainda o é.

Conhecedores da modéstia que era apanágio de Silvério Vaz, quiseram respeitar a sua memória não dando publicidade ao acto e, aquele, assim, só contou, realmente, com a presença de quantos «escutando», ainda, os conselhos daquele mestre e pioneiro da educação física, procurando colher dessa actividade claros proveitos para a sua saúde de corpo e da moral.

Pretende esse punhado de desportistas, cada vez mais entusiasmada, passar a apelidar o seu grupo de «Silvaz», ainda como respeitosa homenagem ao inesquecível pioneiro da sua actividade de educação física espinhense!

## Halterofilia Internacional

Está assente que no próximo dia 31 (sábado) Espinho venha a assistir a uma grande competição internacional de halterofilia, a primeira que o norte terá ocasião de ver, que envolve as equipas da Jugoslávia, Espanha e Portugal, cada qual representada por 9 atletas, distribuídos por diversas categorias. Sobretudo a equipa jugoslava tem

antigos atletas «olímpicos» e promete, na realidade, tornar-se a grande atracção do certame, embora quer espanhóis, quer portugueses, tenham na realidade categoria bastante para competirem sem desluzire e, até, de forma a abrihantarem este torneio internacional, duma modalidade que Espinho, tão eclético desportivamente, nunca viu.

A competição decorrerá, em princípio, de tarde, das 16 às 18 h., no Pavilhão da Académica local.

## COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

Agora com autonomia pedagógica — Direito a dispensas de exames, podendo estes realizar-se no próprio estabelecimento.

- Cursos infantil e primário, com transporte
- Ciclo preparatório
- Liceal III ano (antigo 5.º ano)
- Internato para meninas
- Semi-internato e externato para rapazes
- Salões de estudo orientado

REABERTURA EM OUTUBRO — MATRÍCULAS ABERTAS

## José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS  
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

## CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR

RUA 26, N.º 335 (ÂNGULO DA RUA 11)

TELEFONE, 923129 — ESPINHO

## FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

## «Placard» de Resultados

### ANDEBOL DE SETE

### SP. DE ESPINHO CAMPEÃO

A turma sénior espinhense, culminando uma boa época que marca o seu benéfico regresso ao seio andebolístico portuense, acaba de se sagrar CAMPEA da 3.ª DIVISÃO REGIONAL DO PORTO, com direito ao acesso ao escalão superior.

A equipa dirigida pelo técnico Manuel Jorge venceu os últimos encontros, um no terreno do Portuense do Desporto por 24-15, o outro em «casa» batendo o C.P.N. de Ermesinde por 27-11.

Parabéns à turma dos «tigres» e eis a classificação final da prova, na qual, uma só vez o sepinhenses conheceram a derrota.

1.º Sp. de Espinho	10 J — 28 P
2.º Bonfim	— 24
3.º Monte dos Burgos	— 22 P
4.º C. P. N.	— 17
5.º Águias do Porto	— 16
6.º Portuense do Desporto	— 15

### HÓQUEI EM PATINS

Os jovens-grandes hoquistas da Académica de Espinho, um «produto» como marca Vladimiro Brandão na «ourela», acabam de se bisarem o título nortenho da categoria, depois de irem vencer o F. C. do Porto ao seu reduto por um conclusante 6-3.

Bem primaram os portuenses em criarem dificuldades extra-desportivas aos jovens académicos, mudando, à última hora, e imprevisivelmente, mas numa manobra muito clara, o recinto indicado que era o magnífico Pavilhão das Antas, optando por jogar no «rink» de treinos cujas dimensões poderiam, eventualmente, prejudicar os espinhenses, muito mais evoluídos tecnicamente, e beneficiar os portistas. Contra a força, porém, não há resistência, nem mesmo com manobras extra-desportivas, condenáveis em todos os sentidos, todavia muito mais quando os dirigentes ditos desportistas começam a inocular a sua defeituosa mentalidade em jovens infantis.

Entretanto, a prometedora turma B da AAE consentiu, em «casa», um 0-0 ante o Rio Tinto e, para terminar o torneio, as duas equipas espinhenses defrontaram-se sendo o resultado favorável à turma A.

Desse modo, a jovem grande-equipa da AAE ganhou o título sem derrotas, repetindo o feito da época última, enquanto a turma B ocupou o 5.º lugar da classificação. Parabéns, também, aos infantis A e B dos academistas.

### O ENG.º ARMÉNIO GOMES CONTINUARA

O Eng.º Arménio Gomes, figura de desportista íntegro, para o qual desporto é interpretado sob uma óptica correcta, vai continuar a chefiar o Departamento das Actividades Amadoras do Sp. de Espinho, onde, como timoneiro da Comissão Coordenadora respectiva, teve papel de relevo, reconhecido por todos quantos com ele trabalharam e, também, por quantos (e infelizmente são poucos) dentro do Clube seguem de perto a vida das modalidades desportivas para além do futebol.

Depois de, por razões particulares, se ter negado a continuar, o ilustre, dinâmico e competentíssimo dirigente desportivo, acedeu a prosseguir, embora dentro de outra planificação, de molde a não continuar tão sobrecarregado, sobretudo na questão tempo, com as tarefas resultantes da vida daquele pelouro.

Sem dúvida que, com a continuidade daquele dirigente, e da equipa que comanda, o Sp. de Espinho está de parabéns.

### OFERECE-SE

Menina com 19 anos de idade, com o Curso Geral do Comércio, para trabalhar em escritório.

Falar na Rua 22, N.º 90

ESPINHO

# TEMPO DE MEDITAÇÃO

## (Do discurso de posse do Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes)

Ao mesmo tempo, este acto de investidura de um presidente da República que acaba de jurar a Constituição livremente elaborada pelos legítimos representantes do povo, consagra a derrota das minorias que se opuseram às transformações políticas, económicas, sociais e culturais, agora traduzidas num projecto de vida colectiva baseado na justiça, na igualdade, no respeito pelas liberdades e no progresso partilhado por todos.

cumprir com fidelidade o meu dever. Mas esse é também o dever de todos os cidadãos democratas e patriotas e de todos os outros órgãos, instituições e agentes do Estado. Estou certo de que todos assumiremos as responsabilidades históricas que nos cabem, neste início de uma nova era na vida de uma pátria que soube sempre escrever, a seguir a cada crise, uma nova página de grandeza.

tema educativo que não funciona, e que dia a dia continua a hipotecar o nosso futuro, pela sua demissão na formação das gerações que não-de garantir ao nosso país as condições de progresso e de independência.

Nos vários sectores de actividade, temos de terminar com quaisquer formas de irresponsabilidade e corrupção, impondo o primado da seriedade e da competência.

E para atingir todos estes objectivos, precisamos ainda de órgãos de comunicação social que não sejam factores de perturbação, veículos de mentiras, difamações ou injúrias, campos de batalha fomentando a agressividade ou o ódio entre as pessoas, mas que sirvam antes, em todas as circunstâncias, para informar e esclarecer honesta e serenamente, contribuindo de modo decisivo para um consciente empenhamento do povo português nas ingénuas tarefas da reconstrução nacional.

Temos à nossa frente dificuldades que é imperioso vencer para assegurar a consolidação da democracia e abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito permanente pela vontade do povo português.

Temos de acabar com o sectarismo, a intolerância, a violência, o ódio; temos de acabar com os atentados, as perseguições, a agressividade nas relações entre as pessoas e os grupos. Temos de banir totalmente as sequelas do fascismo e realizar integralmente o 25 de Abril.

Apresentei-me aos portugueses com o compromisso solene de cumprir a Constituição, não como um quadro de referência, mas como um projecto de vida colectiva, apontando para metas concretas e estabelecendo como caminho o respeito permanente pela vontade do povo português livremente expressa.

Hoje jurei perante o país e o mundo defendê-la; e ao fazê-lo, mais uma vez me comprometo a assegurar e desenvolver as condições que não-de garantir o primado do Estado de direito democrático e as bases de uma sociedade socialista.

Projecto de vida colectiva, quadro de garantia da democracia e do seu desenvolvimento, directriz de todas as participações individuais ou colectivas, a Constituição representa a realidade e as conquistas revolucionárias que o 25 de Abril desencadeou, e consagra a eliminação do golpismo e da anarquia a que o 25 de Novembro pôs termo.

Jurei defender a Constituição e

A cedência a quaisquer pressões, se por um lado não dignifica os tribunais, por outro ofende gravemente os princípios democráticos em que assenta a nova sociedade, uma sociedade em que não haja mais lugar para o medo, nem para a impunidade do terrorismo e do crime.

Generalizou-se a irresponsabilidade e a incompetência — quantas vezes usurpando o nome e os interesses dos trabalhadores — e avançou-se largamente no campo da irracionalidade económica, que poderia conduzir a muitos lugares, mas não por certo à democracia, e muito menos ao socialismo.

Importa prosseguir uma política de melhoria de condições de vida das classes mais desfavorecidas, com prioridade para os trabalhadores cujos salários se situam abaixo da média nacional, nomeadamente no sector da agricultura, da função pública, das pequenas e médias empresas e reformados.

O país exige um ponto final no lamentável espectáculo dum sis-

# Constituição da República Portuguesa

(Continuação do número anterior)

## ARTIGO 101.º

(Formas de exploração de terra alheia)

1. Os regimes de arrendamento e de outras formas de exploração de terra alheia serão regulados por lei de modo a garantir a estabilidade e os legítimos interesses do cultivador.

2. Serão extintos os regimes de aforamento e colónia e criadas condições aos cultivadores para a efectiva abolição do regime da parceria agrícola.

## ARTIGO 102.º

(Auxílio do Estado)

1. Os pequenos e médios agricultores, individualmente ou agrupados em cooperativas, as cooperativas de trabalhadores agrícolas e as outras formas de exploração colectiva

por trabalhadores têm direito ao auxílio do Estado.

2. O auxílio do Estado, segundo os esquemas da reforma agrária e do Plano, compreende, nomeadamente:

- a) Concessão de crédito e assistência técnica;
- b) Apoio de empresas públicas e de cooperativas de comercialização a montante e a jusante da produção;
- c) Socialização dos riscos resultantes dos acidentes climatéricos e fitopatológicos imprevisíveis ou incontroláveis.

## ARTIGO 103.º

(Ordenamento, reconversão agrária e preços)

O Estado promoverá uma política de ordenamento e de reconversão

Continua na 3.ª página

# COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

12

Quase todos os dias leio, por dever de ofício, os três jornais diários do Porto e um de Lisboa. E — em jeito de confidência o digo — em relação a um dos primeiros é um tal sacrifício, que qualquer dia me leva a pedir indemnização ao patrão, pelos prejuízos morais e psíquicos que me origina a leitura de periódico tão ascoroso, repugnante e bicharano.

Adiante, que já estou com engulhos... Um deles publica, normalmente na antepenúltima página, três histórias aos quadrinhos, cuja sequência eu acompanho interessadamente (se eu lhes disser que sou perdido pelo Tintim e que há mais de 20 anos sigo devotamente as andanças sentimentais e outras da Julieta, seu pai Jones e sua mana Eva, acho que fica tudo dito...).

Outro dia (8/VII/76), numa das tais aventuras, deparo com este horror, com esta monstruosidade, com este produto teratológico (vão! vão ao dicionário que não lhes faz mal nenhum!):

«Se há algo que odeio, são as consolações! Veremo-nos no hotel. Até já, rapazes!»

Aquele verbo do segundo período... aquilo... aquilo... (ou a litro, ou a metro...) é... é... ai! que me dá uma coisa! Ó da Guarda (Guarda=cidade, que eu a outra não gosto de incomodar).

Como, cocabichinhos, não quero que fiquem dúvidas a ninguém, conjugo o verbo:

Encontrar-me-ei, encontrar-te-ás, encontrar-se-á, encontrar-nos-emos, encontrar-vos-eis, encontrar-se-ão.

A propósito, devo lembrar que é errado dizer ou escrever: Fazê-lo-ei ou dizê-lo-ei.

Correcto é: Fá-lo-ei, fá-lo-ás, fá-lo-á, fá-lo-emos, fá-lo-eis, fá-lo-ão; e di-lo-ei, di-lo-ás, di-lo-á, di-lo-emos, di-lo-eis, di-lo-ão.

Se for com outro pronome pessoal será: Far-me-ei, far-te-ás, far-se-á, far-nos-emos, far-vos-eis, far-se-ão; e dir-me-ei, dir-te-ás, dir-se-á, dir-nos-emos, dir-vos-eis, dir-se-ão.

Como se vê, pega-se na forma do futuro (*pagarei*, por exemplo) corta-se pelo *r*, enxerta-se o pronome e junta-se a desinência. No caso de o pronome ser *o*, *a*, *os*, *as*, ainda há mais alterações: o *r* desaparece, e os pronomes assumem (ou melhor: reassumem) as formas *lo*, *la*, *los*, *las*, pelo que: *pagar-me-ei*, *pagar-te-ás*, *pagá-lo-ei*, *pagá-la-ei*, *pagá-los-ei*, *pagá-las-ei*. Sim, porque eu sou de boas contas e, além disso, quem paga o que deve sabe o que lhe resta.

Aquela conjugação do verbo *fazer* (sem segunda intenção) recordo-me uma história da tropa.

O sargento ouve o cabo dizer aos soldados do pelotão: — Logo, depois do manejo de arma, *farasse* a ginástica.

Chama o cabo à secretaria da companhia e manda-o conjugar o verbo. E o cabíssimo, muito seguro de si (dele) e da sua (dele) gramática, desbobina:

— Então, meu sargento: *farasse*, *faresse*, *farisse*, *farosse*, *farusse*. E o sargento, do alto da superioridade das suas divisas e dos seus profundos conhecimentos:

— Ó sua besta! Vocemecê é um ignorante! Vocemecê não vê que a coisa se conjuga: *far-se-á*, *far-se-é*, *far-se-i*, *far-se-ó*, e *far-se-ú*...

Era esse mesmo sargento que ensinava que a água ferve a noventa graus. E como um recruta mais regulia lhe manifestasse dúvidas e perguntasse se não era a cem graus que ela fervia, o sorja corrigiu, dizendo: Tens razão, rapaz! A água ferve a cem graus! O ângulo recto é que ferve a noventa graus...

Ai tropa, tropa! Se as tuas únicas asneiras fossem estas, eu mesmo cocabichinhos, bem tas perdoava.

Mas quê?!

Cocabichinhos

# AS FRASES FINAIS

Por J. A. GODES

Há alguns anos que tenho verificado o seguinte: quer em discursatas, quer nas conversinhas que certas pessoas — vulgarmente mas impropriamente chamadas responsáveis — têm aos microfones e «écrans», as referidas pessoas — vulgarmente mas impropriamente chamadas responsáveis — revelam a preocupação de terminar sempre com uma frase bombástica, impressionante, daquelas de a gente ficar azabumbada a meditar, a matutar, e a pensar como são inteligentes, patriotas e amigas do povo as tais pessoas — vulgarmente mas impropriamente chamadas responsáveis.

Não sei se elas têm algum arsenal de tais «chaves de ouro». Não sei se serão as organizações apoiantes que lhes fornecem tais girândolas de fim-de-festa; mas que tais palavras, ditas pelas tais pessoas — vulgarmente e adequadamente consideradas irresponsáveis — têm, no Zé, um forte impacto, um efeito do cartapácio, aí isso é um facto!

Depois de tais tiradas retumbantes, a fome não aperta, o dinheiro aumenta o seu poder aquisitivo, os géneros deixam de escassear, as fezes deixam de feder, a produção aumenta, o déficit diminui, os cegos vêem, os mudos ouvem, os paráliticos largam-se a correr, os bêbados ficam sóbrios e os sóbrios ficam bêbados.

Autêntica banha da cobra, que cura impingens e panarícios, faz passar a caspa e as dores de dentes e ainda serve para dar brilho aos metais e mais cor ao esparregado.

Eu, sempre devotado estudioso do fenómeno sócio - político - económico - alimentar - habitacional - agrícola - sindical - higiénico - ministerial - botânico - mineiro - zoológico-, debruçei-me atentamente sobre tais frases miraculosas, organizei um ficheiro, pedi o computador emprestado ao Ministério dos Estudos de Reorganização e Desenvolvimento Administrativo e julgo estar actualmente em condições de fornecer —

para venda ou por empréstimo, em condições a acertar caso a caso — um número praticamente ilimitado de «frases finais» de efeito garantido por seis meses (a evolução da conjuntura e a dinâmica das estruturas estruturais não permitem alargar mais o prazo da garantia).

Dou apenas alguns exemplos desses desarrancações (o mostruário completo já está pronto a ser consultado por caciques, dirigentes, regentes, detergentes, urgentes, e outras gentes candidatas a inteligentes).

Olhem só: «... e assim Portugal será o que todos nós desejamos: um país onde reinará a prosperidade, a concórdia e o bacalhau a preços acessíveis».

«... porque, meus Amigos, só há dois caminhos: o da paz, da fraternidade e da abundância, cá comigo e c'os meus, ou o da guerra civil, do ódio, da miséria, com ferrugem à entrada e teias de aranha à safda do tubo digestivo, lá c'os outros.

Mas os Portugueses saberão escolher!».

«... Portugueses, vós sabeis onde está o vosso interesse, a garantia do vosso futuro! Vós sois bestialmente inteligentes e tendes a intuição do que vos convém! E o que vos convém é — hoje como ontem! — apertardes o cinto, é absterdes-vos do que vos resta; é deixardes de penar numa vida decente e digna, para que os vossos filhos possam, finalmente e seguindo o vosso exemplo, apertar o cinto, sacrificar-se um pouco mais, abster-se do que ainda

(Continua na pág. 5)

## OBJECTIVO ②

Temos uma bandeira nacional linda. Não temos, genericamente falando, o culto pela bandeira nacional. Embora ela seja um dos símbolos da pátria. Mas, de resto, é preciso saber respeitar a bandeira. É preciso dar o exemplo desse respeito, pelo tal símbolo da pátria. Daí que nos pareça muito estranho o facto de, na nossa Piscina Municipal, ainda não terem dado pelo facto de como é tratada a bandeira nacional lá hasteada. Um cano que delta fumo, cano esse de instalações do próprio recinto, emporcalha, ensebental, tira a devida identidade, à bandeira nacional all existente. A bandeira nacional, que não devia ser defumada. A bandeira nacional que, necessariamente, devia conservar-se, sempre, limpa, para ser linda como é. Quem terá obrigação de ver este assunto e pugnar para se evitar a conspurcação da bandeira portuguesa existente no mastro da nossa Piscina Municipal?

SEMANÁRIO AVENÇADO

Camara Municipal do Espinho

Rua -19

ESPINHO